

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 3 – Santidade e Ressurreição
I Tessalonicenses 4 e 5

Elaborado por Solange Livio
slivio@ibest.com.br

Santidade e Ressurreição. Dois temas de larga abrangência e de grande importância à vida cristã. Hoje estão sendo abordados neste estudo, uma vez que fazem parte da primeira carta aos Tessalonicenses.

Embora tendo se tornado uma igreja modelo, firmada na tríade de fé – esperança – amor, embora zelosa e constante na propagação do Evangelho mesmo em meio à perseguição, a Igreja de Tessalônica apresentava certos problemas advindos do paganismo.

Alguns desses problemas eram de natureza ética e moral, dos quais a conduta sexual ilícita era um deles; outros eram de natureza escatológica, especialmente as questões relativas à morte dos crentes e à segunda vinda de Jesus.

Daí, santidade e ressurreição estarem sob o foco da exortação e da instrução de Paulo à Igreja.

Ensinaamentos indispensáveis aos crentes de então e aos crentes de hoje.

Santidade é o estado de ser santo.

Na Bíblia, o vocábulo que se traduz por santidade é usado para indicar excelência moral, perfeição moral em termos absolutos; no Novo Testamento recebe o significado de

puro. Neste sentido, somente Deus é santo. *“Santo, Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos: toda a terra está cheia da sua glória”*, diz as Escrituras em Isaías 6:31.

No entanto, a Bíblia também usa a palavra para indicar que pessoas, ou objetos, foram separados para serem dedicados e consagrados ao serviço do Senhor, à sua causa e ao louvor da sua glória. Neste sentido, todos os crentes são santos. Tendo recebido a Cristo como Senhor e Salvador, a vida da pessoa convertida passa a pertencer a Deus, estando separada para servir, honrar e glorificar ao Senhor.

Dessa forma e devido ao seu caráter perfeito, Cristo é o exemplo supremo de santidade nos dois aspectos da expressão da palavra: uma vida sem pecado, sem falha moral e, também, uma vida submissa à vontade de Deus para servir aos propósitos do Pai. Excelência moral e consagração ao serviço de Deus.

Enquanto santidade é o estado de ser santo, a santificação é o processo pelo qual a pessoa se torna santa. Processo gradativo e contínuo que tem o seu início a partir da conversão a Cristo. O crente regenerado vai sendo modelado à imagem de Cristo e vai refletindo, de forma crescente, a transformação moral e espiritual que o Espírito Santo opera na vida do cristão submisso.

Sendo assim, ao longo do capítulo 4 de I Tessalonicenses, Paulo exorta a Igreja de Tessalônica quanto à necessidade de santificação. A exortação foi feita 'no Senhor' porque os mandamentos que transmitiu não foram provenientes de idéias do próprio apóstolo, senão que foram dados pelo Senhor Jesus (4:2).

Paulo aborda três aspectos da conduta ética daqueles irmãos, em relação aos quais deveriam buscar a santificação.

O primeiro diz respeito a relações sexuais ilícitas.

Àquela época, os conceitos referentes ao comportamento sexual no mundo pagão eram de uma permissividade tal, que até os preceitos de mais alto padrão ético por eles observados se distanciavam em muito do padrão estabelecido por Deus. A prostituição era tão largamente tolerada que chegou ao nível da indiferença ética.

Neste aspecto, vale ressaltar que o termo empregado para definir prostituição não se restringe à pessoa que faz comércio com seu corpo. Sua utilização é mais ampla e abrange a todos os tipos de relações sexuais fora do casamento.

Por isso, Paulo diz à Igreja: *"Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição"* (4:3). Da promiscuidade; de toda e qualquer forma de conduta sexual ilícita.

A isso, acrescenta outra advertência: *"Que cada um de vós saiba possuir o seu vaso em santificação e honra"*

(4:4). Os estudiosos da Bíblia consideram haver um duplo significado para a expressão 'possuir o seu vaso'. Pode ser uma referência ao domínio que cada um deve ter sobre o seu próprio corpo, de acordo com outros textos bíblicos, como Romanos 6:12-13 e I Coríntios 6:15-20; 'vaso' pode também significar a esposa, indicando o modo como se deve proceder no relacionamento conjugal, conforme recomendação de Hebreus 13:4 e I Pedro 3:7.

O segundo aspecto, mencionado por Paulo, onde a santificação se faz necessária está no v. 6 e diz respeito ao relacionamento com os irmãos. Eis a advertência: *"ninguém oprima ou engane o seu irmão em negócio algum, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas"*. Integridade nos negócios; honestidade; não defraudar o irmão. O Senhor é vingador de todas essas coisas, avisa-nos o apóstolo, dizendo ainda que *"quem despreza isto não despreza o homem, mas sim a Deus, que nos deu também o seu Espírito Santo"* (4:8).

O terceiro ponto de sua exortação diz respeito à diligência no trabalho. Possivelmente, uma excessiva expectativa escatológica, com relação à volta do Senhor Jesus, fez com que alguns daqueles crentes estivessem inquietos a ponto de negligenciarem os próprios negócios, tornando-se ociosos. Paulo os exortou a estarem quietos e a trabalharem com as próprias mãos, de modo a que não viessem a ter necessidade de coisa alguma. Assim, poderiam andar honestamente, evitando que se tornassem objeto de má reputação

entre os que estavam de fora (4:11-12).

Uma vez que a morte dos crentes e a volta do Senhor Jesus se tornaram motivo de inquietação para os crentes de Tessalônica, Paulo se ocupou em prestar esclarecimentos doutrinários a respeito do assunto, a fim de instruí-los e de tranquilizá-los.

O apóstolo não desejava que, por ignorância a esse respeito, alguns deles estivessem entristecidos pela morte de pessoas queridas, como ficam os descrentes que não têm esperança. Há diferença entre a tristeza que se sente pela saudade de alguém que partiu e a tristeza decorrente de preocupação com o destino eterno dessa pessoa.

Então, ele se pôs a esclarecer que não haverá desvantagem alguma para os crentes que tiverem partido deste mundo antes do regresso do Senhor Jesus *“porque, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também aos que em Jesus dormem Deus os tornará a trazer com ele”* (4:14).

Quando o Senhor Jesus retornar para buscar a sua Igreja, descendo do céu

com alarido, com voz de arcanjo, com a trombeta de Deus soando, os crentes em Cristo que tiverem morrido ressuscitarão primeiro. Depois, os que tiverem vivos se reunirão a esses e, então, seremos todos arrebatados para encontrarmos o Senhor Jesus nos ares e com Ele estaremos para sempre (4:15-17). Haverá uma única Igreja subindo para o encontro com o Senhor.

Glorioso dia este será!

Quando acontecerá, não sabemos. Ninguém sabe. Sabemos, porém, que será de forma repentina, diz o texto, lembrando-nos daquilo que o próprio Senhor Jesus ensinou em Mateus 24:36-44.

A nós cabe apenas vigiar, orar e trabalhar, servindo ao Senhor em crescente santificação, para que na volta de Jesus sejamos achados servos fiéis e prudentes, tendo cada um, em relação a si mesmo, a bendita certeza de que *“Quando Cristo sua trombeta lá do céu mandar tocar, quando o dia glorioso lá romper... e fizer-se então chamada, lá estarei”* (Hino 108 – Cantor Cristão).

Amém.